



O USO CONSCIENTE DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE O CONSUMO E A AUTORIA

Nadir Vidal¹
Diogo Teixeira dos Santos²
Edilson Calastro³
Karolyne Stefanny De Souza⁴
Lucinéia De Jesus Leite Santana⁵

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta institucional voltada ao uso consciente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil, com ênfase nas consequências do uso excessivo de telas na primeira infância. As tecnologias digitais, enquanto meios de produção e consumo de imagens, constituem também importantes dispositivos para o desenvolvimento do conhecimento e para a ampliação da relação das crianças com os recursos tecnológicos na escola de Educação Infantil. Trabalho desenvolvido no CEI Dr. Roberto Telles Sampaio, localizado na cidade de Campinas, São Paulo, e teve como objetivos principais conscientizar as famílias sobre os prejuízos do uso excessivo de telas em casa e promover práticas pedagógicas que incentivem a autoria e pertencimento das crianças por meio da produção de fotos e vídeos nas interações e brincadeiras.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Tecnologias digitais de Informação Comunicação (TDIC); Autoria infantil, Uso de Telas, Família.

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Escolar da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Orientador pedagógico na Prefeitura de Campinas. Membro do Grupo de estudos bakhtinianos - Grubakh - coletivo docente vinculado ao GEPEC - UNICAMP. nadirvidal@gmail.com

² Graduação Licenciatura Plena e Bacharel em Letras Português/Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul SP. Licenciatura Plena em Pedagogia - Administração e Supervisão Escolar pela Universidade Nove de Julho - Pós Graduação em Educação Especial - Unesp São Paulo; MBA em Gestão Escolar Empreendedora - Universidade Federal Fluminense. Atua como Diretor Educacional na Prefeitura Municipal de Campinas e Professor de Educação Básica II na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.

³ Graduando do curso de Pedagogia - Universidade Unip - 6º período e Técnico em Informática pelo Senac - SP. Educador Infantil na prefeitura de Campinas.

⁴ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Graduado no curso de Pedagogia na mesma universidade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Crítica Social – GEPECS. Educador Infantil na prefeitura de Campinas. k219581@dac.unicamp.br

⁵ Graduada no curso de Pedagogia pela Universidade São Marcos - SP; Pós graduada em Educação Infantil pela UNISAL - SP, lucineia.santana@educa.campinas.sp.gov.br.





INTRODUÇÃO

As crianças chegam à escola para adentrar ao universo da Educação Infantil e trazem conhecimentos dos mais diversos, experienciam novas relações humanas e sociais. Talvez a escola seja o maior coletivo que uma criança se depare em sua vida, além da familiar, é na escola que converge a polifonia de vozes. É um momento em que as interações com outros mundos começam a fazer sentido e as crianças se desenvolvem a partir dessas relações com outras crianças e adultos.

Nessas relações compreender o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) a favor da educação é um caminho necessário na sociedade contemporânea. O uso excessivo de telas a que as crianças são expostas fora da escola comprometem na escola as brincadeiras e socialização entre as crianças e adultos na Educação Infantil. Diante desta constatação muitas propostas pedagógicas apresentadas pelos educadores não despertavam o envolvimento das crianças nas interações. Em diálogo com alguns familiares percebemos que muitas dessas crianças passam tempo excessivo no contato com as telas em casa, sem orientação e acompanhamento dos adultos. Tal comportamento gerava em algumas crianças falta de disposição para brincar e interagir com os colegas e as propostas pedagógicas que envolviam atividades lúdicas e artísticas, o que pode resultar em prejuízos no desenvolvimento infantil.

Nesse sentido, realizamos uma roda de conversa envolvendo as famílias e educadores, com o propósito de dialogar sobre os impactos do uso excessivo de telas na primeira infância. A atividade contou com a participação de uma psicóloga, que contribuiu para o diálogo e esclarecimento de dúvidas de familiares e educadores.

De fato, as crianças levam para a escola, junto com as famílias, toda a realidade externa e é com essa realidade que a cada dia nos confrontamos, e nunca é uma realidade simples. Entretanto, justamente porque a escola e o conhecimento não vivem dentro de uma bolha artificial separada da realidade, e é bom que seja assim, creio ser necessário que a escola declare com *consciência* qual conhecimento pretende promover. (Vecchi, 2017, p. 59).

Considerando que as crianças chegam à escola já com diferentes relações com as tecnologias, torna-se fundamental oportunizar experiências de produção de imagens e vídeos de modo que se efetive o exercício da autoria desde a primeira infância a partir





do uso pedagógico das tecnologias digitais. “O uso de novas tecnologias no ambiente educacional é defendido por inúmeros autores como uma chance de colocar cada dia mais o educando em contato com o mundo no qual está inserido. (Vidal, 2020, p.376).

As crianças assistem vídeos produzidos a partir de acontecimentos do cotidiano em que participam, seja no parque nas interações e brincadeiras.

Ao assistir na televisão imagens e cenas dos colegas de forma lúdica e interativa é uma possibilidade das crianças desenvolverem relações mais autônomas de pertencimento, além daquela de expectador passivo que consome informações sem pensar e agir sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

A televisão por exemplo, é um meio não interativo, um-para-muitos, com uma capacidade notável de transformar cada vidente em viciado. A única maneira de participarmos dela é ligando ou desligando, mudando o canal ou alterando o volume. No máximo, podemos gravar algo para ver mais tarde, talvez omitindo os comerciais no processo. Não há maneira fácil de interagir com o conteúdo transmitido em um canal de televisão tradicional. (Palfrey, 2011, p.133).

Ao produzir vídeos de acontecimentos com as crianças, transformamos na Educação Infantil esse papel pouco interativo com as telas. É comum as crianças apontarem para os colegas e indicarem com a mão quando percebem sua imagem aparecendo na tela. A alegria estampada em seus rostos, narram o acontecimento, falam o nome do colega que está aparecendo. Procuram o colega para indicar que a imagem está na tela. A criança percebe e compreende sua própria relação com outras crianças e adultos. “Somos seres mutantes, um conjunto de relações em constante transformação, e não há nada que nos transforme mais do que o que aprendemos dos outros e com os outros.” (Garcês, 2022, p.92).

É notório a satisfação de pertencimento, enquanto movimento de observar, narrar, apontar e falar o nome dos próprios colegas. É uma oportunidade de mobilizar diversos conhecimentos e desenvolver novas relações em contato com as telas. Precisamos trabalhar o uso consciente e oportunizar todas as possibilidades de brincadeiras e interações com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na infância.

As crianças registram imagens, fotos dos lugares a partir de uma proposta orientada pelo educador, mas cheia de possibilidades, diálogos com relação às tecnologias nas interações e brincadeiras ao envolver outras crianças. O olhar que cria e amplia possibilidades de produzir e responder às propostas pedagógicas e interações.





Oportunizar o uso consciente das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação Infantil promove a autonomia e o desenvolvimento envolvendo a aprendizagem e desenvolvimento das crianças na primeira infância.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se em abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, relatos de experiência e observação. O trabalho desenvolvido assume radicalmente a metodologia narrativa de pesquisa em educação. A partir dos acontecimentos narrados e vivenciados por meio da escuta integral das crianças e famílias. A interação, participação, acompanhamento e autoria das crianças e adultos no processo de produção de imagens e socialização desses resultados com o coletivo de crianças produz conhecimentos na Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados vão além daqueles mensuráveis, é a possibilidade das crianças e adultos desenvolverem propostas lúdicas e criativas a partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) aliadas ao desenvolvimento infantil. A partir das indicações das crianças conseguimos entender e valorizar o processo de como elas se desenvolvem nesse processo de autoria, pertencimento e protagonismo infantil relacionado ao uso das tecnologias. O diálogo com as famílias fortalece a importância do uso consciente das telas e os prejuízos que podem causar ao desenvolvimento infantil. O uso excessivo e desmedido em que as crianças são expostas às telas sem orientação e acompanhamento de um adulto pode gerar prejuízos ao desenvolvimento infantil, principalmente nas interações. Percebemos que essas orientações geraram efeitos quando as famílias chegavam à escola trazendo crianças com o celular na mão assistindo vídeos apenas como entretenimento mudaram a postura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho ao propor o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) desde a infância contribui significativamente para o consumo consciente desses meios. Uma outra possibilidade é a construção do conhecimento de





forma lúdica e interativa explorando os sentidos e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolvem as crianças. Ao produzir algo e observar os resultados, seja de uma foto ou um vídeo, as crianças experienciam a possibilidade de sair do papel de expectador para o papel de autor e protagonista do percurso criativo. É uma forma lúdica de criar, inventar, imaginar e refletir sobre a própria prática com os outros colegas. Nessa relação com outros colegas e adultos ao narrar a experiência a criança constrói conhecimento em resposta ao ato produzido. Ao narrar os acontecimentos as crianças organizam os fatos e fazem uma série de relações apontando e convidando os colegas para “olhar” e dividir as experiências produzidas. O olhar cria e registra as imagens escolhidas pela criança. Nesse processo, as crianças experienciam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) enquanto mediação com o conhecimento que produzem nas propostas pedagógicas apresentadas.

REFERÊNCIAS

GARCES, Marina. **Escola de aprendizes**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2023.

PALFREY, John. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Tradução: Magda França Lopes, Porto Alegre: Artmed, 2011.

VECCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância**. São Paulo: Phorte, 2017.

VIDAL, A. S.; MIGUEL, J. R. **As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea**. Id on Line Rev. Mult. Psic., Maio/2020, vol.14, n.50, p.366-379. Acesso em 15 de outubro de 2025. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2443/3877>

